

O meu cavalo das sete cores

Era branco o meu cavalo,
Certo dia quis pintá-lo.

Mas estava sem saber
Que cor iria escolher.

Olho o céu que me aconselha
Cores do arco da vélha.

Pintei-o; então, com cuidado,
De violeta o encarnado.

Quem tem cavalo mais bello?
Logo o arceio, logo o selo,

Logo o monto, decidido,
Eu alegre, ele garrido.

Mas quando o meti à estrada
Deixou a cor encarnada.

E a agitar a crina em franja
Desbotou-lhe a cor laranja.

Dou-lhe, por metá, uma estrala
E que é da cor amarela?

É para o prado e verde
A quarta cor: a cor verde.

Espra-lhe o vento do sul
E leva-lhe a cor azul.

Vêm as chuvas de abril
E apagam-lhe a cor de anil.
Tomás Luxeixa Moura

